

# PERSPECTIVA FUNCIONALISTA PARA A FORMAÇÃO (META)LINGUÍSTICA DE PROFESSORES DE ESPANHOL: O CASO DAS FORMAS DE TRATAMENTO

Cristiano Silva de BARROS<sup>1</sup>

Elzimar Goettenauer de Marins COSTA<sup>2</sup>

**RESUMO:** A formação de professores de espanhol para atuar na Educação Básica impõe significativos desafios, pois esse profissional deve aprofundar seus conhecimentos para comunicar-se com a língua e para ensiná-la. Portanto, a formação precisa contemplar aspectos teóricos e metodológicos, buscando associar os saberes linguísticos à prática e às especificidades do ensino/aprendizagem de um idioma na escola. Documentos oficiais tais como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998, 2000) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2000) procuram ressaltar tais especificidades e nortear o entendimento da língua como uma atividade sociocultural. Na atuação na escola, espera-se que o professor de espanhol possa realizar um trabalho em sintonia com a perspectiva pedagógica assumida em tais documentos. Neste artigo, apresentaremos uma proposta de abordagem linguística baseada no Funcionalismo, a partir de uma atividade acerca das formas de tratamento em espanhol. Partimos do pressuposto de que os conhecimentos sobre a língua não podem estar dissociados dos modos como essa língua funciona: sistema gramatical e uso são interdependentes. Apresentamos, primeiramente, um panorama geral dos princípios do Funcionalismo e, em seguida, procuramos aplicar a teoria à prática, com exemplos de textos

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: csilvabarros@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: elzimar@gmail.com

autênticos e discussão sobre a formalidade/informalidade no paradigma da segunda pessoa do singular do espanhol.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Funcionalismo gramatical. Ensino-aprendizagem. Formas de tratamento em espanhol.

## **Introdução**

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998, 2000) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2006) são documentos oficiais considerados como referências importantes para a Educação Básica brasileira. Tais documentos entendem a língua como uma atividade sociocultural, política e historicamente situada, em sua variabilidade e pluralidade de manifestações. Nessa perspectiva,

[...] deixa de ter sentido o ensino de línguas que objetiva apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente de regras gramaticais que permitem, quando muito, alcançar resultados puramente medianos em exames escritos. Esse tipo de ensino, que acaba por tornar-se uma simples repetição, ano após ano, dos mesmos conteúdos, cede lugar, na perspectiva atual, a uma modalidade de curso que tem como princípio geral levar o aluno a comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana. (BRASIL, 2000, p. 26)

Assim, espera-se que, em sua atuação docente, o professor de espanhol do ensino regular possa realizar um trabalho coerente e em sintonia com a proposta educacional desses documentos, orientado por uma perspectiva discursiva, possibilitando aos alunos o desenvolvimento e a integração de competências (comunicativas, textuais, culturais, etc.) para o uso da língua. Para fazê-lo, é preciso que o professor aprofunde estudos linguísticos e metalinguísticos e reflita também sobre ensino/aprendizagem de línguas, de

maneira a se tornar um falante/usuário proficiente e um profissional capaz de estimular seus alunos a refletir sobre a língua não só como estrutura, mas, também, como meio de comunicação e de contato intercultural.

É necessário, portanto, que a formação docente propicie os conhecimentos necessários sobre a língua associada aos usos e ao seu funcionamento nas interações sociais, por meio de descrições e análises consistentes e fundamentadas, a partir de amostras autênticas, para que o professor possa contribuir para o letramento de seus alunos em espanhol, superando o trabalho tradicional com a gramática, comprovadamente infrutífero. Como aponta Di Tullio, em entrevista a Martínez Vázquez e Vinelli, para “alguien que enseña lengua [...] el conocimiento de la gramática es central porque permite conectar los aspectos lingüísticos audibles o legibles con el significado. En ese sentido es importante la reflexión gramatical”<sup>3</sup> (MARTÍNEZ VÁZQUEZ; VINELLI, 2014, p. 3). Ademais, o estudo e a reflexão sobre o funcionamento da língua devem colocar o professor como sujeito e protagonista ativo do processo de construção do conhecimento, por meio de pesquisas, discussões, trocas de experiências etc. Isso lhe confere mais autonomia, o que terá um impacto na sua forma de conduzir as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Para um trabalho nessa perspectiva, impõe-se a necessidade de haver critérios bem definidos que guiem as ações, decisões e caminhos na formação do professor de espanhol, sendo vital contar com instrumentos teóricos e práticos que o ajudem a ter compreensão e domínio do sistema linguístico, sendo capaz de usar a língua em diferentes situações e, ao mesmo tempo, ter clareza quanto às habilidades requeridas para o ensino desse sistema de modo contextualizado, com referências teóricas consistentes e metodologias apropriadas do ponto de vista pedagógico, pois, sem uma formação coerente e adequada,

<sup>3</sup> “alguém que ensina língua [...] o conhecimento da gramática é central porque permite conectar os aspectos linguísticos compreensíveis ou legíveis com o significado. Nesse sentido é importante a reflexão gramatical” (tradução nossa).

torna-se difícil colocar em prática um ensino de espanhol efetivamente guiado por propósitos educacionais. Para Moita Lopes, o futuro professor deve ter

[...] compreensão teórica sobre os tipos de conhecimentos [...] que um usuário possui e sobre os procedimentos de como usar estes conhecimentos, isto é, os procedimentos interpretativos [...] em contextos sociais específicos, que são situados cultural, histórica e institucionalmente. (1996, p. 181)

Tendo em vista as considerações anteriores, deve-se observar que adquire grande importância no trabalho de formação docente a adoção de uma linha teórico-metodológica de reflexão e prática linguísticas. Sendo assim, a preparação do professor de espanhol terá de proporcionar-lhe experiências que o levem a: a) utilizar adequadamente os elementos linguísticos para produzir discursos orais e escritos de acordo com os diferentes contextos enunciativos; b) analisar a organização, a significação e o uso dos elementos gramaticais da língua; c) articular os conteúdos linguísticos com diferentes situações concretas de comunicação; d) identificar a importância dos componentes fonológicos, morfossintáticos, semânticos, textuais, pragmáticos etc. para a construção dos sentidos no discurso; e e) associar a língua não só a estruturas, mas, principalmente, à comunicação, a contatos interpessoais/interculturais e a elementos fundantes de subjetividades, individuais e coletivas.

Um dos propósitos da formação deve ser, portanto, a preparação de um professor de espanhol com bons recursos e estratégias para usar, descrever, e explicar a língua em suas dimensões sistêmica e discursiva, capaz de compreender que a construção dos sentidos no ensino/aprendizagem de uma língua relaciona-se a um conjunto de práticas sociais, situadas em diferentes contextos históricos e culturais, e de reconhecer a importância das diferentes habilidades e competências no ensino/aprendizagem de uma língua adicional. Igualmente, a formação deve promover a reflexão sobre a variação linguística como característica inerente das línguas e como elemento propiciador do acesso à

diversidade cultural, de modo a superar preconceitos linguísticos e a desmitificar estereótipos com relação ao espanhol, ainda muito presentes no senso comum dos brasileiros.

É, portanto, fundamental para a formação do professor de espanhol no Brasil a discussão sobre as relações – linguísticas, discursivas, culturais etc. – entre o português e o espanhol e sobre caminhos que permitam ao professor e ao aluno beneficiarem-se das semelhanças, para avançar no ensino/aprendizagem, e observarem as diferenças, para reconhecer os temas que demandam mais atenção e, em alguns casos, requerem também estratégias apropriadas de abordagem e estudo.

Sendo assim, desenvolver um trabalho mais produtivo com a gramática na escola, considerando aspectos “sobre o funcionamento da língua, sobre a atuação lingüística” (NEVES, 2002, p. 259), requer uma formação docente calcada em teorias e práticas que oportunizem experiências (de aprendizagem, de uso, de análises/descrições etc.) plurais e abarquem determinadas concepções de língua e de gramática, assim como critérios de análise e abordagens metodológicas coerentes com essas concepções. Desse modo, o professor estará mais preparado para dar conta da complexidade e diversidade da língua em uso e fazer novas mediações entre teorias e práticas pedagógicas (FRANCHI, 2006, p. 35), a partir da compreensão de que o lugar da linguagem não é o da reprodução de esquemas prévios, mas sim o lugar da ativação de saberes anteriores e novos, constituindo um trabalho de reconstrução (FRANCHI, 2006, p. 48) constante. Isso significa que o professor poderá ensinar a língua em uma perspectiva diferente da mera “exercitação da metalinguagem” (NEVES, 2002, p. 238), da busca improdutiva por um padrão considerado culto, e do tratamento das palavras e das frases de maneira isolada e “como entidades de estatuto autônomo” (NEVES, 2002, p. 238), fora de seus (con)textos (NEVES, 2002, p. 238-239) e desprezando “quase totalmente a atividade de reflexão e operação sobre a linguagem” (NEVES, 2002, p. 238). Assim como Moita Lopes, consideramos essencial

[...] que o aluno-professor trabalhe com um modelo da linguagem em uso que considere aspectos de sua natureza social, já que, em última análise, o que o professor deseja é que o aluno aprenda a se engajar e a envolver outros em práticas discursivas, tanto na modalidade escrita [...] quanto na oral, para poder participar da construção social do significado (Aronowitz & Giroux, 1991). Ensinar a usar uma língua é ensinar a se engajar na construção social do significado e, portanto, na construção das identidades sociais dos alunos [...]. (1996, p. 181-182)

Como se pode ver, é necessário que a formação docente adote uma linha de trabalho que alie o estudo sobre o sistema da língua ao seu funcionamento, em diferentes contextos e práticas sociais, e potencialize as habilidades e competências do professor para a apropriação e o ensino do idioma a partir de uma perspectiva mais discursiva, coerente com a concepção de língua/ linguagem e com a proposta de ensino de línguas adicionais presentes nos documentos orientadores da Educação Básica, contribuindo para que ele esteja mais preparado para colocar em prática tal proposta. Assim, um horizonte teórico que combine forma e discurso, que vincule o funcionamento da língua à produção de sentido nas dimensões sintática, semântica, textual, discursiva e pragmática (GUIMARÃES, 2009, p. 55), que constitua um enfoque mais integrador e incorpore o significado como elemento fundamental para a compreensão dos fenômenos gramaticais (GIAMMATEO, 2013, p. 14), pode contribuir para a compreensão da gramática como parte inerente da linguagem em uso e não como um objeto em si mesmo, independente dos falantes, dos textos, dos discursos, dos contextos etc.

A partir do exposto, o objetivo deste trabalho é propor a perspectiva teórica funcionalista como um horizonte norteador para a formação (meta) linguística do docente de espanhol. Para tanto, daremos, na próxima seção, um panorama geral dos princípios do Funcionalismo e mostraremos, na seção seguinte, como articular essa linha teórica à prática, por meio de uma discussão sobre a abordagem discursiva de algumas formas de tratamento do

espanhol, a partir de textos autênticos. Ao final, oferecemos alguns eixos que podem guiar o trabalho de formação do professor em uma linha mais discursiva, reflexiva, plural e indutiva.

## **Perspectiva funcionalista para a formação (meta)linguística de professores de espanhol**

O Funcionalismo Gramatical é uma vertente teórica que pode nortear e contribuir para uma formação (meta)linguística do professor de espanhol, contemplando mais a dimensão discursiva da linguagem. Como afirma Neves (2006, p. 17), trata-se de “uma teoria que se liga, acima de tudo, aos fins a que servem as unidades linguísticas”, assim, “numa gramática funcional, tudo se explica em referência a como a língua é usada” (NEVES, 2006, p. 163),<sup>4</sup> e a “como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, à verificação do modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente” (NEVES, 1997, p. 2). Essa perspectiva gramatical, portanto, é funcional pelo fato de se organizar em torno do uso da linguagem e ter como base a premissa de que todo e qualquer texto, escrito ou falado, se dá em um contexto de uso e tem como objetivo atender necessidades humanas (HALLIDAY, 1985, p. xiii). Dessa forma, tal linha cobre “o campo do texto e do discurso” e faz a “incorporação da dimensão social à linguística” (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 139). Segundo Neves, “[a] questão fundamental, na gramática funcional [...], é o modo como os significados são expressos, o que coloca as formas de uma língua como meios para um fim, não como um fim em si mesmas” (1997, p. 73). No entanto, é importante destacar que as palavras não significam sozinhas, é o modo como são usadas no texto/discurso, em relação umas com as outras, que as faz significar.

---

<sup>4</sup>Cf. Neves (1997, p. 62).

É nesse sentido que, segundo Halliday, “a language, then, is a system for making meanings”<sup>5</sup> (1985, p. xvii).

O Funcionalismo, então, parte do princípio de que se deve examinar a língua em funcionamento, pois os itens linguísticos possuem diferentes possibilidades de uso e, ao mesmo tempo, as funções podem se realizar por diferentes itens linguísticos: é o falante, na interação, quem opera, faz opções e direciona a construção dos enunciados e do discurso para a produção de sentidos. Assim, nessa perspectiva, o plano discursivo guia e dirige o uso da gramática pelo falante. Portanto, se por um lado, a gramática permite o discurso, por outro, o discurso (re)modela a gramática; desse modo, tanto o texto quanto o sistema linguístico (a gramática) são importantes, pois há uma relação de interdependência entre ambos: não se pode entender um sem o outro (HALLIDAY, 1985, p. xxii). Da mesma maneira, estrutura e função estão inter-relacionadas (HALLIDAY, 1976, p. 135), assim como estão inter-relacionadas língua e sociedade (HALLIDAY, 1973, p. 22-23; HALLIDAY, 1975, p. 343-344).

O Funcionalismo, portanto, busca analisar a organização gramatical de maneira integrada à interação social (NEVES, 1997, p. 15), partindo do pressuposto de que a “língua não é um fenômeno isolado, mas, pelo contrário, serve a uma variedade de propósitos” (NEVES, 1997, p. 16); não “vê a língua como um sistema estável, objetivo e externo ao indivíduo” (NEVES, 1997, p. 16) e considera “o uso das expressões linguísticas na interação verbal” (NEVES, 1997, p. 16). O Funcionalismo abriga e se debruça sobre “as relações naturais entre discurso e gramática, tudo a partir da noção de que a produção do enunciado resulta da complicada troca que é a interação linguística” (NEVES, 2006, p. 26). Segundo Paveau e Sarfati, “Halliday insiste sobre o fato de que uma frase não se explica somente pela sua forma, mas depende sobretudo do contexto, imediato e amplo” (2006, p. 141), o que

---

<sup>5</sup> “uma língua, então, é um sistema para produzir significados” (tradução nossa)..



significa que os conteúdos gramaticais não são fins em si mesmos, mas, sim, componentes da língua em uso e partes de manifestações contextualizadas que estabelecem conexões entre aspectos linguísticos, textos/discursos e interação.

Outro ponto central do Funcionalismo é que uma

[...] gramática funcional faz, acima de tudo, a interpretação dos textos, que são considerados as unidades de uso – portanto, discursivo-interativas –, embora, obviamente, se vá à interpretação dos elementos que compõem as estruturas da língua (tendo em vista suas funções dentro de todo o sistema linguístico) e à interpretação do sistema (tendo em vista os componentes funcionais). (NEVES, 2006, p. 26)

Assim, o Funcionalismo considera os textos, no sentido de unidades discursivo-interativas de manifestação linguística, como base para a “interpretação dos elementos que compõem as estruturas da língua” (NEVES, 2006, p. 26): “a real unidade em função é o texto, e o que está colocado em exame é a construção de seu sentido” (NEVES, 2006, p. 33). Segundo Halliday:

In order to provide insights into the meaning and effectiveness of a text, a discourse grammar needs to be functional and semantic in its orientation, with the grammatical categories explained as the realization of semantic patterns. Otherwise it will face inwards rather than outwards, characterizing the text in explicit formal terms but providing no basis on which to relate it to the non-linguistic universe of its situational and cultural environment.<sup>6</sup> (1985, p. xvii)

A unidade básica da linguagem manifestada não é uma palavra ou uma oração, mas um “texto”; e o componente “textual” na linguagem é o conjunto de opções através das quais um falante ou escritor se habilita a criar textos – a usar a linguagem de um modo que seja pertinente ao contexto. (1976, p. 155)

---

<sup>6</sup> “para fornecer compreensões sobre o significado e a eficácia de um texto, uma gramática discursiva precisa ter uma orientação funcional e semântica, explicando as categorias gramaticais como a realização de padrões semânticos. Não sendo assim, ela irá olhar mais para dentro do que para fora, caracterizando o texto em termos formais explícitos, mas não fornecendo bases para relacioná-lo ao universo não-linguístico de seu ambiente situacional e cultural”. (tradução nossa)

Observa-se, assim, que, segundo o Funcionalismo, as formas, o sistema e a gramática da língua veiculam, cumprem e realizam sentidos/significados em enunciados e textos, entendidos esses como processos orais ou escritos (HALLIDAY, 1985, p. xxii-xxiii) de produção/construção interacional de sentidos: “[t]ext is language in operation”<sup>7</sup> (HALLIDAY; WEBSTER, 2002, p. 26).

Portanto, valer-se de uma visão funcional na formação do professor de espanhol levará a se privilegiar o trabalho com o texto, vinculando gramática, discurso e interação, pois,

saber expressar-se numa língua não é simplesmente dominar o modo de estruturação de suas frases, mas é saber combinar essas unidades sintáticas em peças comunicativas eficientes, o que envolve a capacidade de adequar os enunciados às situações, aos objetivos da comunicação e às condições de interlocução. E tudo isso se integra à gramática. (NEVES, 2002, p. 226)

Dessa forma, o valor das palavras “só se determina com a configuração do fazer do texto” (NEVES, 2002, p. 263) e, portanto, estamos falando de uma “gramática da atuação” (NEVES, 2002, p. 258).

Sendo assim, deve-se oferecer ao professor de espanhol “toda a apropriação de vivências e de conhecimentos que lhe assegure um domínio linguístico capaz de garantir a produção de textos adequados às situações” (NEVES, 2002, p. 231), privilegiando-se o uso de textos e amostras autênticas da língua, ou seja, porções de uso real do idioma, artefatos linguístico-culturais produzidos na e pela comunidade falante da língua estudada, pois permitem não só a contextualização dos conteúdos funcionais/gramaticais/discursivos, mas, também, a interação e a reflexão crítica sobre a recepção e a produção da linguagem em seu “habitat natural”, bem como sobre a variedade de gêneros textuais, de registros, de suportes e formatos, de fontes, origens e esferas de uso da linguagem etc., levando o professor à exposição a diferentes manifes-

---

<sup>7</sup> “[t]exto é linguagem em operação” (tradução nossa)

tações discursivas e à construção de competências e habilidades plurais no idioma.

Tudo o que se expôs até agora nos leva a outro ponto importante da visão funcionalista, que é a consideração integrada dos componentes envolvidos no uso da linguagem: “a opção por uma gramática a serviço das funções da linguagem – de uma gramática funcionalista – representa a opção por uma integração dos componentes de produção do enunciado” (NEVES, 2002, p. 142), ou seja, por uma junção ou correlação entre forma, significado e contexto, pois “dizer que o sistema gramatical é único não implica desconsiderar que essa unicidade fica no plano da abstração [...] as determinações do sistema se resolvem diferentemente nos diferentes enunciados, e isso se liga, em princípio, às condições de produção” (NEVES, 2002, p. 92-93). Isso significa que “a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem referência a parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultural, mudança e variação, aquisição e evolução” (NEVES, 1997, p. 3). Desse modo, não há como investigar e descrever (e aprender e usar) a língua e seus itens de maneira abstrata, fechada, biunívoca e isolada, pois os itens têm múltiplas possibilidades funcionais que se revelam e se operam no uso/texto/discurso. Cada item linguístico possui um feixe de possibilidades funcionais/pragmáticas, portanto, não se trata de fazer uma abordagem somente formal dos itens, mas sim uma abordagem que abarque a interação e o uso e inclua “referência ao falante, ao ouvinte e a seus papéis e seu estatuto dentro da situação de interação determinada socioculturalmente” (NEVES, 1997, p. 23).

Como se pode constatar a partir do que foi dito antes, o Funcionalismo tem muito a acrescentar na formação do professor de espanhol, pois poderá prepará-lo para, na escola, no ensino da língua, desenvolver um “melhor desempenho lingüístico do aluno – tanto ativo quanto passivo, tanto oral quanto escrito” (NEVES, 2002, p. 225), pois, essa linha teórica, como se

viu, apresenta princípios e pressupostos que se articulam e dialogam com os documentos e orientações nacionais para o ensino de línguas estrangeiras na educação básica, conforme pode se ler nas OCEM:

[...] [o] conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados – simples ou complexos – que tenham uma função discursiva determinada. Essa capacidade, obviamente, vai muito além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo. Assim, o foco da gramática deve voltar-se para o papel que ela desempenha nas relações interpessoais e discursivas. (BRASIL, 2006, p. 144)

Assim, como afirma González,

[e]n cuanto al segundo paradigma [funcional], nos parece fundamental tenerlo en cuenta en los procesos de enseñanza por el hecho de que van más allá de la gramática o, quizás, hablando de una forma un poco menos reductora, por el hecho de que contemplan la gramática en uso, para lo que se tienen que considerar cuestiones de naturaleza cultural, pragmático-discursivas, sin dejar de admitir que la lengua tiene un orden propio en el que todos tenemos que entrar mínimamente, hasta para subvertirlo.<sup>8</sup> (2005, p. 17)

Dessa forma, a presença da visão funcionalista na formação do professor de espanhol pode contribuir muito para seu desenvolvimento (meta)linguístico, já que tem como preocupação “as relações (ou funções) entre a língua como um todo e as diversas modalidades de interação social [...] [e] a importância do papel do contexto, em particular do contexto social, na compreensão da natureza das línguas” (NEVES, 1997, p. 41).

---

<sup>8</sup>“quanto ao segundo paradigma [funcional], parece-nos fundamental levá-lo em conta nos processos de ensino pelo fato de que vão além da gramática ou, talvez, falando de uma forma um pouco menos redutora, pelo fato de que contemplan a gramática em uso, para o que devem ser consideradas questões de natureza cultural, pragmático-discursivas, sem deixar de admitir que a língua tem uma ordem própria na qual todos temos que entrar minimamente, até para subvertê-la”. (tradução nossa)

Para corroborar essa ideia e mostrar as contribuições do Funcionalismo na formação do professor de espanhol, na próxima seção deste trabalho, faremos uma breve discussão sobre como abordar nessa perspectiva uma temática sempre presente no ensino da língua espanhola: os pronomes de tratamento. Basearemos nossas reflexões em dados obtidos a partir de análises de textos autênticos realizadas no âmbito do Projeto de Extensão FOCOELE – Formação Continuada de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira –, criado em 2010 por Cristiano Barros e Elzimar Marins Costa, oferecido pelo Centro de Extensão da Faculdade Letras da UFMG, cujo objetivo é oferecer oportunidade de formação continuada a professores de espanhol, especialmente os que atuam em escolas públicas. Cabe mencionar aqui que, entre as atividades desenvolvidas no projeto, estão o planejamento e a execução de propostas pedagógicas com o propósito de: a) abordar temas gramaticais a partir de exemplos de uso, preferentemente com amostras autênticas; b) propiciar a reflexão sobre o sistema linguístico com base nesses exemplos; c) incentivar a postura crítica e a autonomia do professor por meio de pesquisas e discussões sobre os temas focalizados; d) criar condições para o contraste com o português, de modo a ressaltar as semelhanças e diferenças com relação aos assuntos estudados; e e) promover a prática de conhecimentos linguísticos e metalinguísticos em atividades reflexivas. Assim, tendo como base teórico-metodológica “la perspectiva educativa de la lengua extranjera en la enseñanza regular, presentada por los documentos que rigen las prácticas pedagógicas y educacionales en Brasil”<sup>9</sup> (ALMEIDA; BARROS; COSTA, 2012, p. 53), o projeto procura:

[...] fomentar discusiones sobre prácticas pedagógicas y perspectivas teóricas de enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras y las maneras de enseñarlas y aprenderlas sin reducirlas a estereotipos, falsas creencias o

---

<sup>9</sup> “a perspectiva educativa da língua estrangeira no ensino regular, apresentada pelos documentos que regem as práticas pedagógicas e educacionais no Brasil”. (tradução nossa)

hegemonías de una variante lingüística y una cultura específicas; estimular la reflexión crítica y la autonomía en la práctica docente; facilitar el uso de tecnologías tanto para la propia formación como para la práctica docente; evaluar, complementar y producir materiales didácticos.<sup>10</sup> (ALMEIDA; BARROS; COSTA, 2012, p. 52-53)

Passemos, então, à análise de uma dessas atividades realizadas no projeto, sobre o tema das formas de tratamento em espanhol.

## O caso das formas de tratamento

É frequente no âmbito do ensino de espanhol a ideia de que a forma de tratamento “*tú*” corresponde a “*você*” e que “*usted*” corresponde a “*senhor/a*”, tendo como fundamentação a já clássica dicotomia que determina que sempre se deve usar, em situações informais, “*tú*”, em espanhol, e “*você*”, em português,<sup>11</sup> e para situações formais, “*usted*”, em espanhol, e “*senhor/a*”, em português. Essa generalização está muito arraigada tanto na maioria dos livros didáticos e gramáticas, quanto no discurso dos professores, como pudemos constatar em uma atividade realizada no FOCOELE, em que, ao serem perguntados si “*Tú y usted (español) se corresponden con você y o senhor/a senhora (portugués), respectivamente*”, vinte e um, dos vinte e oito professores participantes, ou seja, 75%, responderam que sim. Como justificativa

---

<sup>10</sup> “promover discussões sobre práticas pedagógicas e perspectivas teóricas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e sobre as maneiras de ensiná-las e aprendê-las sem reduzi-las a estereótipos, falsas crenças ou hegemonias de uma variante lingüística e uma cultura específicas; estimular a reflexão crítica e a autonomia na prática docente; facilitar o uso de tecnologias tanto para a própria formação quanto para a prática docente; avaliar, complementar e produzir materiais didáticos”. (tradução nossa)

<sup>11</sup> Apesar de que em algumas regiões do Brasil se use o “*tu*” para situações informais, é comum, nos materiais para ensino de espanhol, que não se mencione essa possibilidade e se generalize o uso de “*você*” para todas as variedades do português brasileiro, produzindo-se, também, uma simplificação do funcionamento dos pronomes de tratamento no português brasileiro.

para tal resposta, foram oferecidas explicações como as que transcrevemos a seguir, a título de exemplo:

- (1) Así lo prescribe la gramática normativa. Tú en español es de uso informal, así como (*você*) del portugués de Brasil. Y en Brasil (*o senhor/a senhora*) corresponde a usted.
- (2) Cuando la relación con el interlocutor es de confianza, o familiar, o la situación lo permite, se puede usar el tratamiento informal (*tú/vos-vosotros/ustedes*). En esas ocasiones, en portugués se usaría *você/vocês*. En situación de formalidad, de poca confianza por no conocer a la persona con la que se habla, y en las que hay una marcada distancia jerárquica, en ellas se usa el tratamiento formal (*usted/ustedes*). En esas mismas situaciones, en portugués, se usaría *senhor/es/senhora/s*.<sup>12</sup>

Como se pode observar, o que demonstram as falas dos professores é a reprodução de uma polaridade que, como veremos mais adiante, é reducionista e não reflete o uso real do idioma em suas comunidades falantes. Deve-se somar a isso o fato de que, provavelmente, por se sentirem avaliados em seu conhecimento sobre o tema, os professores tenham tido a preocupação de fornecer respostas consideradas corretas, sobretudo dentro de uma perspectiva normativa, que busca instaurar o que é certo ou errado; isso pode, também, ter contribuído para que reproduzissem informações comuns nos materiais de ensino de espanhol, o que revela certo temor ou dificuldade de se ampliar essas informações e conhecimentos com outras possibilidades presentes no uso real da língua.

No sentido de problematizar e ampliar os conhecimentos linguísticos dos professores que naquele momento participavam do projeto, começamos,

<sup>12</sup> (1) “Assim prescreve a gramática normativa. *Tú* em espanhol é de uso informal, assim como (*você*) do português do Brasil. E no Brasil (*o senhor / a senhora*) corresponde a *usted*”.

(2) “Quando a relação com o interlocutor é de intimidade, ou familiar, ou a situação permite, pode ser usado o tratamento informal (*tu/vos-vosotros/ustedes*). Nessas ocasiões, em português seria usado *você/vocês*. Em situação de formalidade, de pouca intimidade por não conhecer a pessoa com a qual se fala, e nas que há uma evidente distância hierárquica, nelas se usa o tratamento formal (*usted/ustedes*). Nessas mesmas situações, em português, seria usado *senhor/es/senhora/s*”. (tradução nossa)

a partir do diagnóstico feito, a promover análises e discussões sobre o tema, tendo como ponto de partida textos autênticos oriundos de diferentes países. O objetivo principal do estudo proposto era levar o professor a ter uma visão mais consistente e fundamentada, ampliando a abordagem superficial feita normalmente pelos livros didáticos dirigidos ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e, até mesmo, por algumas gramáticas usadas como material de apoio. Queríamos também demonstrar, por meio do trabalho desenvolvido, que o professor pode criar atividades mais sintonizadas com a variedade de usos do espanhol, a partir de exemplos do mundo social, para complementar o livro adotado e levar seus alunos a terem uma postura mais reflexiva a respeito da língua que está estudando e, inclusive, a respeito da língua materna.

O primeiro objeto textual-linguístico-discursivo que comentamos, para iniciar o trabalho de reflexão, foi o filme chileno *Machuca*<sup>13</sup>. Nele, constatamos, junto com os professores, uma diversidade e uma complexidade no uso das formas de tratamento, que não se explicam pela ideia geral vista antes: usam-se “tú”, “usted” e “vos” com uma distribuição que vai além do esquema simplificador formal X informal, pois, nas interações comunicativas que se estabelecem ao longo do filme, aparecem variações de uso que revelam graus e níveis intermediários, bem como cruzamentos entre as formas, ou seja, “tú” usado em situações que, supostamente, demandaria “usted”, por serem um pouco mais formais, e “usted” usado em situações em que se poderia esperar o uso de “tú”, por serem consideradas mais informais, como, por exemplo, uma mãe dirigindo a palavra a seu filho. A fala abaixo, de um dos professores participantes, revela a percepção geral que todos tiveram depois de ver e discutir esse filme, e mostra como se iniciou um processo de desestabilização dos saberes instituídos e o começo de um percurso reflexivo rumo a uma reconstrução de tais saberes:

---

<sup>13</sup>O filme, dirigido por Andrés Wood, é uma coprodução de Chile e Espanha, de 2004. Encontra-se disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ubAv6ZmWxEk>>. Acesso em: 14 dez. 2015.



- (3) Con relación a la variedad de tratamientos me quedé un poco confusa, pues en mi cabeza cuando deberían usar usted usan tú o al contrario. En el colegio el tratamiento es formal pero en el momento que el cura se dirige a Machuca usa el tratamiento informal a lo mejor sea una forma cariñosa para tranquilizar al niño que estaba algo nervioso por la situación. En la sastrería madre e hijo se tratan por tú, están nerviosos uno con el otro. Ya en la casa la madre ni conoce machuca y le trata por tú y cuando va a hablar con el hijo le trata por usted, o sea, con el desconocido usa el tratamiento de proximidad y con el hijo tratamiento formal y de distancia.<sup>14</sup>

O segundo texto analisado foi o filme colombiano *María llena eres de gracia*, em que observamos também o uso de “*usted*” tanto em situações de maior distância entre os interlocutores (chefe e funcionária), quanto em situações de maior intimidade entre os participantes da interação comunicativa (duas amigas; um casal de namorados). Com esse objeto textual-linguístico-discursivo, outra vez, os professores puderam ver como no uso real da língua espanhola as formas de tratamento cumprem mais funções do que o esquema binário comentado anteriormente: o item linguístico “*usted*” funciona como recurso para tratar pessoas de maneira mais formal e também de maneira mais informal, o que nos leva, novamente, a questionar a ideia corrente de que tal item só se usa em situações formais, correspondendo a “senhor/a” do português. Novamente, as falas dos professores participantes nos indicam que avançaram no caminho da reformulação dos conhecimentos cristalizados que tinham, sinalizando já uma maior clareza sobre o fenômeno:

- (4) Sucede el predominio del uso de usted como pronombre de tratamiento formal o informal, predominando el contexto como diferenciador de ellos.

<sup>14</sup> (3) “Com relação à variedade de tratamentos fiquei um pouco confusa, pois na minha cabeça quando deveriam usar *usted* usam *tú* ou ao contrário. No colégio o tratamento é formal mas no momento em que o padre se dirige a Machuca, usa o tratamento informal talvez seja uma forma carinhosa para tranquilizar o menino que estava um pouco nervoso pela situação. Na alfaiataria mãe e filho se tratam por *tú*, estão nervosos um com o outro. Já em casa a mãe nem conhece Machuca e o trata por *tú* e quando vai falar com o filho o trata por *usted*, ou seja, com o desconhecido usa o tratamento de proximidade e com o filho tratamento formal e de distância”. (tradução nossa)

- (5) En todas las situaciones formales (en el trabajo) e informales (con la familia), fue usado el pronombre personal usted.
- (6) Tanto en situaciones formales como informales usan el tratamiento usted, incluso en relaciones familiares.
- (7) Lo que pude percibir es que tanto para situaciones formales como para situaciones informales se tratan por usted. Es decir, el pronombre de tratamiento usted es usado por todos y para todos, no indica solamente situación formal.<sup>15</sup>

Como se pode notar, os professores participantes foram percebendo diferentes usos e funções das formas de tratamento em espanhol, e, pouco a pouco, foram construindo uma visão mais ampliada e realista do tema, a partir de análises e discussões em torno da língua em uso.

Vale ainda destacar que, na tradução para a língua portuguesa de ambos os filmes, o item “você” poderia cobrir toda essa gama de funções, não necessariamente sendo obrigatório o uso de “senhor/a” em situações mais formais (chefe e funcionária, por exemplo), e isso foi o que, de fato, os professores identificaram e comentaram em relação às legendas dos filmes:

- (8) En los subtítulos en portugués se usa “você” que, en portugués es utilizado para tratamiento informal y, dependiendo de la situación para tratamiento formal también.<sup>16</sup>

Tal constatação também questiona o esquema dicotômico em que “você” do português só ocuparia o lugar da informalidade, revelando que

---

<sup>15</sup> (4) “Ocorre o predomínio do uso de *usted* como pronome de tratamento formal ou informal, predominando o contexto como diferenciador deles”.

(5) “Em todas as situações formais (no trabalho) e informais (com a família), foi usado o pronome pessoal *usted*”.

(6) “Tanto em situações formais como informais usam o tratamento *usted*, inclusive em relações familiares”.

(7) “O que eu pude perceber é que tanto para situações formais quanto para situações informais se tratam por *usted*. Quer dizer, o pronome de tratamento *usted* é usado por todos e para todos, não indica somente situação formal”. (tradução nossa)

<sup>16</sup> (8) “Nas legendas em português se usa ‘você’ que, em português é empregado para tratamento informal e, dependendo da situação para tratamento formal também”. (tradução nossa)

esse pronome pode também cumprir a função discursivo-interativa de tratamento mais distante entre os interlocutores, principalmente quando associado a outros recursos linguísticos que podem contribuir para a realização dessas nuances pragmáticas: como afirmou um dos professores participantes do projeto, “em português el oyente necesita estar más atento a otras pistas, como por ejemplo, la tonalidad de la voz, la fisionomía, etc.”<sup>17</sup>

Corroborando as reflexões anteriores, observemos o uso de “usted” no texto abaixo.



Fonte: <www.lanacion.com.ar>

Figura 1: uso de “usted” com aluno

Como se pode notar nesse texto argentino, a professora se dirige aos alunos usando uma forma de tratamento que formaliza a relação, ainda que, segundo as regras básicas vistas antes, uma professora, por estar em uma posição hierarquicamente superior em relação aos alunos e por ter uma idade

<sup>17</sup> “em português o ouvinte precisa estar mais atento a outras pistas, como por exemplo, o tom da voz, a fisionomia etc.”. (tradução nossa)

mais avançada que os mesmos, deveria usar “*tú/vos*” nessa situação, cumprindo, assim, a informalidade que lhe é possibilitada pragmaticamente, devido à posição superior que ocupa. No entanto, o que vemos é que ela se vale do recurso da formalização, provavelmente como estratégia para elevar o tom de seriedade que quer dar ao processo de ensino que está conduzindo. Sendo assim, o item “*usted*” é usado aqui, também, de maneira diferente do que se diz tradicionalmente, para cumprir funções, intenções e objetivos específicos do falante em uma determinada comunicação/interação.

Para avançar nas discussões, refletimos sobre o tema a partir do seguinte texto publicitário colombiano:

Quiénes Somos ¿Cómo llegar? Trabaja con Nosotros Buses Monticello Reclamos Contacto Ingresar Sección Privada

CASINO HOTEL PASEO GASTRONOMÍA ENTRETENCIÓN CENTRO DE CONFERENCIA CLUB DE PRIVILEGIOS MVG

Monticello.  
GRANDE CASINO Y MUNDO DE ENTRETENCIÓN

Call Center (56) (72) 2951.100 ¿Cómo llegar? Buses

Promociones Destacados Casino de Juegos Restaurantes Cartelera Bravo Bar Suka Club

Casino Promociones Usted merece más diversión

Usted merece más diversión

Por eso Usted merece un poco más de diversión.

Sabemos que la vida no es fácil para USTED. Sabemos que existen los tacos, las colas y las horas extras, pero también sabemos que USTED es una buena persona.

USTED

Por eso Usted merece un poco más de diversión. ¿CÓMO LOGRARLA? Descúbralo en el siguiente comercial:

Fonte: <<http://casinomonticello.cl/casino/promociones/usted-merece-mas-diversion>>

Figura 2: uso de “*usted*” com jovem

Aqui, mais uma vez, chegou-se à conclusão de que o item “*usted*” não está sendo usado em uma interlocução marcada por um alto grau de formalidade: podemos perceber que o texto pressupõe um leitor jovem e estabelece com esse leitor uma comunicação, se não totalmente informal, pelo menos com um grau médio de formalidade, em que se coloca uma distância intermediária entre o enunciador e o receptor da mensagem. Discutiu-se que isso é comum no discurso publicitário e que, se fôssemos traduzir o anúncio para o português, usaríamos “você” em vez de “o senhor”, o que comprova o caráter semi-formal do discurso empregado. Mais uma vez, trazemos a voz dos professores participantes para mostrar como, nesse ponto do processo reflexivo, já puderam perceber esses aspectos, pensar mais criticamente sobre o tema e avançar na direção de uma ampliação de seus conhecimentos:

- (9) Traduciría usted por você porque en portugués este tratamiento es la forma más utilizada en diferentes tipos de textos y contextos.
- (10) Sería traducido por você que es el pronombre de tratamiento más común o adecuado para el tipo de propaganda que el texto contiene. Si en Brasil en el caso de la propaganda se usase el señor no sería usual en general en la publicidad.
- (11) Yo utilizaría el Você. Creo que es la forma más adecuada; además de acercarse más al público, utilizar el “señor” no me parece correcto, y vimos también que el usted puede ser utilizado en contextos informales, por eso, prefiero el você.
- (12) Si tuviera que traducir esta página al portugués usaría el pronombre você, porque percibo que el sitio no tiene un tono formal.
- (13) Usaría você pues el anuncio no exige un alto nivel de formalidad y la idea es acercarse al cliente para que se sienta a gusto para visitar el casino.
- (14) En Brasil, pienso que se traduciría por “você” que es el pronombre más utilizado por los medios de comunicación y propaganda. Los tratamientos por “señor” o “señora” en estos medios son más contextualizados en Brasil cuando el público a que se destina la propaganda es anciano. En este caso, el anuncio es dirigido, principalmente, al público joven.<sup>18</sup>

<sup>18</sup> (9) “Traduziria *usted* por você porque em português este tratamento é a forma mais utilizada em diferentes tipos de textos e contextos”.

Observando os textos abaixo, o primeiro da Guatemala e o segundo da Argentina, podemos ver que o “*tú*” e o “*vos*” também podem ser usados nesse tipo de interação publicitária de caráter médio de formalidade.



# PRODUCTOS DE LIMPIEZA

- \* Desinfectante de Pisos
- \* Cloro
- \* Jabón Líquido para Ropa
- \* Suavizante de Ropa
- \* Jabón Líquido para Manos
- \* Jabón desengrasante para Vajilla
- \* Cera Líquida
- \* Desengrasante de Manos
- \* Desengrasante de Cocina y MAS...

Contáctanos Al: 56681952 o por mail

**SOLICITA TU COTIZACION GRATIS  
Y SORPRENDETE CON NUESTROS PRECIOS**

Fonte: <http://gt.clasificados.com/productos-de-limpieza-buenos-precios-3181>.

Figura 3: Uso de “*tú*” com formalidade média

- (10) “Seria traduzido por você que é o pronome de tratamento mais comum ou adequado para o tipo de propaganda que o texto contém. Se no Brasil no caso da propaganda fosse empregado o senhor não seria usual em geral na publicidade”.
- (11) “Eu utilizaria Você. Acho que é a forma mais adequada; além de aproximar-se mais do público, utilizar ‘o senhor’ não me parece correto, e vimos também que *usted* pode ser utilizado em contextos informais, por isso, prefiro você”.
- (12) “Se tivesse que traduzir esta página para o português usaria o pronome você, porque noto que o *site* não tem um tom formal”.
- (13) “Usaria você pois o anúncio não exige um alto nível de formalidade e a ideia é aproximar-se do cliente para que ele se sinta à vontade para visitar o cassino”.
- (14) “No Brasil, acho que seria traduzido por ‘você’ que é o pronome mais utilizado pelos meios de comunicação e propaganda. Os tratamentos ‘senhor’ ou ‘senhora’ nesses meios são mais contextualizados no Brasil quando o público ao qual se destina a propaganda é idoso. Neste caso, o anúncio é dirigido, principalmente, ao público jovem”. (tradução nossa)

**NUEVO**  
**Lifebuoy**  
100% mejor protección contra bacterias\*\*

**ACTIVE 5**

contra bacterias

total  
contra bacterias  
contra mejor protección

Son muchas las enfermedades que podés contagiarte sin darte cuenta. Lifebuoy ayuda a la prevención contra bacterias.

▶ ENTERATE MÁS

Pedí tu muestra gratis y recibila en tu casa  
▶ ¡PEDILA YA!

**LIFEBUOY LLEGÓ A LA ARGENTINA. EL JABÓN CONTRA BACTERIAS N°1.\***

\* Basado en un estudio de ventas de jabones contra bacterias - entre JC Nielsen de junio 2009 e agosto 2009.  
\*\* con respecto a jabón sin ingredientes contra bacterias

Fonte: <<http://infokioscos.com.ar/2964/nuevos-jabones-lifebuoy.html>>

Figura 4: uso de “vos” com formalidade média

Deve-se ressaltar que esses anúncios, provavelmente, têm como interlocutor uma dona de casa/mãe, o que poderia sugerir uma demanda por um tratamento mais formal, porém, vemos que se usam duas formas que reduzem o grau de formalidade, sem entrar na absoluta informalidade/intimidade, revelando que, nos três textos comentados, podemos constatar que os três recursos usados (“usted”, “tú” e “vos”) cumprem, apesar de possíveis diferenças e matizes que possam existir entre os três casos, uma função linguístico-interativa semelhante: todos estabelecem com seu interlocutor um contato marcado por um grau mediano de formalidade na relação, em que a distância instaurada não revela nem muita, nem tão pouca intimidade entre quem produz e quem recebe o texto. Dessa forma, podemos concluir que os três itens linguísticos mencionados são usados com certa equivalência dentro dos casos analisados, sendo possível, inclusive, a troca de um por outro em cada situação, sem grandes perdas ou mudanças no tom e no propósito dos textos, o que pode ser corroborado pelo fato de que na tradução dos três textos para o português, o que se usaria seria “você”, mostrando que há aí

certa proximidade entre os itens do espanhol. Assim, podemos observar também que os casos analisados anteriormente nos levam a questionar um ponto também frequente no ensino dessa temática da língua espanhola: o “*tú*” e o “*vos*” (espanhol) e o “*você*” (português) não estão restritos somente a âmbitos informais e íntimos, pois podem ocupar também, como se viu, espaços de semi-formalidade.

Se compararmos esses três textos com a explicação comumente oferecida sobre as formas de tratamento aqui analisadas, poderíamos dizer que há uma transgressão à regra, já que, com um jovem se usa “*usted*” e com uma dona de casa/mãe se usam “*tú*” e “*vos*”; de fato, seria perfeitamente possível (até mais frequente) o uso de “*tú*” ou “*vos*” no primeiro texto e “*usted*” nos dois últimos, no entanto, pensamos que a regra geral, vista ao princípio desta seção, não é suficiente para explicar a realidade do uso, por ser tal realidade muito mais complexa e guiada por múltiplos fatores e critérios, pertencentes, muitos deles, ao nível do (con)texto.

Desse modo, a partir de todas essas reflexões em torno de diferentes amostras de língua e dos dados por elas trazidos, é possível propor, ainda que com plena consciência de suas limitações e sem nenhuma pretensão de generalização, um quadro um pouco mais complexo que o esquema simplificador visto antes; um quadro que, de certa forma, abarca e traduz um pouco melhor a pluralidade do uso real do espanhol, e também do português, em diferentes contextos e situações discursivo-culturais.

	Grau de formalidade alto	Grau de formalidade médio	Grau de formalidade baixo
Espanhol	usted	usted, tú, vos	usted, tú, vos
Português	senhor/a	você	você

Como se pode observar, a distribuição das formas de tratamento em espanhol, e também em português, ainda que a partir de uma análise panorâmica



e superficial, como a aqui realizada, é muito mais múltipla e variada do que a simples correspondência binária da qual partimos para nossas reflexões; os recursos disponíveis em ambas as línguas podem ocupar diferentes lugares e exercer diferentes funções, dependendo de fatores contextuais, pragmáticos, culturais etc., ou seja, uma mesma forma de tratamento pode atender adequadamente, em interações e situações socioculturais diferentes, a necessidades de formalidade, semi-formalidade e informalidade: o “*usted*”, tradicionalmente ocupando somente o lugar da formalidade/distância, passa a pertencer a três lugares; o “*tú*” e o “*vos*”, tradicionalmente ocupando somente o lugar da informalidade/intimidade, passam a pertencer a dois lugares, o mesmo ocorrendo com o “*você*”, do português<sup>19</sup>.

Com algumas amostras autênticas, de fácil acesso atualmente pela internet, é possível constatar o *ustedeo*, ou seja, o emprego de “*usted*” em situações de intimidade, entre amigos, namorados, familiares etc., assim como o uso de *vos* com diferentes valores. Calderón Campos, a partir de estudos feitos em 2004, destaca que a Colômbia é o segundo país da América Hispânica onde o *ustedeo* ocorre com frequência (2010, p. 225). Com relação ao *voseo* – uso do pronome sujeito *vos* ou da forma verbal correspondente à 2ª pessoa do plural na interação informal com um interlocutor –, o autor observa que o sistema em que há alternância entre uso de *tú* e *vos* é de descrição mais complexa. Essa alternância ocorre, por exemplo, no Chile, onde se identifica, além do *tuteo*, a ocorrência de dois tipos de *voseo*: pronome *tú* + forma verbal de 2ª pessoa de plural (*Tú llegái(s), tú comí(s), tú viví(s)*); pronome *vos* + for-

<sup>19</sup> Para mais detalhes e informações sobre a variedade de usos das formas de tratamento no português e no espanhol, recomendamos a leitura da obra “As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais / Las formas de tratamiento en español y en portugués: variación, cambio y funciones conversacionales”, organizada por Letícia Rebollo Couto e Célia Regina dos Santos Lopes. Nesse livro se encontram vários estudos que revelam a complexidade e pluralidade do tema, em diferentes variedades do português e do espanhol, a partir, sobretudo, das contribuições da Sociolinguística e da Pragmática, mostrando que o “cálculo da distância interpessoal depende [...] diretamente dos elementos situacionais ou do contexto de interação, e a escolha da estratégia adequada é o resultado de um processo complexo pela sua variação” (COUTO; LOPES, 2011, p. 14).

ma verbal de 2ª pessoa do plural (*Vo(s) llegái(s), vo(s) comí(s), vo(s) viví(s)*) (CALDERÓN CAMPOS, 2010, p. 231). O primeiro tipo seria más frequente entre jovens cultos, urbanos, em situações de informalidade; e o segundo, ocorreria também em situações informais, mas “*con connotaciones rurales, de incultura*” (CALDERÓN CAMPOS, 2010, p. 231).

Assim, vemos que, muitas vezes, as regras fixas, apresentadas em gramáticas tradicionais, não dão conta satisfatoriamente da língua em uso, viva e dinâmica. Percebemos, então, a necessidade de sair das dicotomias abstratas, das generalizações, das reduções e das simplificações e de enfrentar o caráter variável, plural e gradual (em muitos momentos, até transgressor!) das situações de interação do mundo social, com falantes reais.

Para finalizar o percurso de reflexão e ampliação em torno do tema, discutiu-se com os professores o tratamento que se dá, e o que se deve dar, a essa questão no ensino do espanhol, e o que predominou foram ideias como as seguintes:

- (15) En los libros didácticos casi siempre el pronombre usted es presentado como una manera formal que debemos utilizar para tratamiento a personas más viejas o que no tenemos intimidad y tú para las personas más próximas.
- (16) Los libros solamente traen una regla de: personas que no conocemos o que debemos tener respeto – usar el usted; y personas que conocemos, situaciones informales – usar el tú. Vimos muchos otros casos y usos que no aparecen en los libros.
- (17) Creo que las explicaciones que hay en los libros didácticos son muy simplificadas, no podemos colocar la lengua en una tabla y decir es eso y se acabó. Los ejemplos que nos fueron presentados en este ejercicio nos muestran que hay mucho más por conocer y que coinciden en parte, pero no es exactamente como está en los manuales.
- (18) Creo que es muy importante que los estudiantes sepan que el pronombre usted no es solo utilizado en situaciones formales ya que en la práctica también usan informalmente así como usamos, en portugués, el pronombre você.

- (19) El profesor debe mostrar el uso de la lengua en sus diversas situaciones y contextos. Podremos hacerlo utilizando fragmentos de películas, videos, canciones y varios tipos de textos para que el estudiante descubra que el uso de la lengua cambia de acuerdo con la necesidad del hablante. El estudiante conocerá el uso de la lengua en sus diversas situaciones.
- (20) Creo que el papel del profesor es orientar, aclarar y explicar las informaciones que hay en los manuales, no podemos simplemente reproducir sin pensar lo que está en los libros didácticos. El profesor puede complementar las informaciones del libro usando materiales auténticos, una propaganda, una película, una página web, un periódico.<sup>20</sup>

Tais ideias revelam claramente como os professores participantes do projeto saíram do lugar limitado da simplificação e redução do idioma e passaram, através da análise do funcionamento da língua em uso, ao espaço amplificado da pluralidade e da diversidade de manifestações linguísticas, discursivas, comunicativas, textuais e interativas.

- 
- <sup>20</sup> (15) “Nos livros didáticos quase sempre o pronome usted é apresentado como uma maneira formal que devemos utilizar para tratar pessoas mais velhas ou com quem não temos intimidade e tú para as pessoas mais próximas”.
- (16) “Os livros somente trazem uma regra: pessoas que não conhecemos ou que devemos ter respeito – usar usted; e pessoas que conhecemos, situações informais – usar tú. Vimos muitos outros casos e usos que não aparecem nos livros”.
- (17) “Acho que as explicações que há nos livros didáticos são muito simplificadas, não podemos colocar a língua numa tabela e dizer é isso e acabou. Os exemplos que nos foram apresentados neste exercício nos mostram que há muito mais para conhecer e que coincidem em parte, mas não é exatamente como está nos manuais”.
- (18) “Acho que é muito importante que os estudantes saibam que o pronome usted não é só utilizado em situações formais já que na prática também usam informalmente assim como usamos, em português, o pronome você”.
- (19) “O professor deve mostrar o uso da língua em diversas situações e contextos. Podemos fazer isso utilizando fragmentos de filmes, vídeos, canções e vários tipos de textos para que o estudante descubra que o uso da língua muda de acordo com a necessidade do falante. O estudante conhecerá o uso da língua em diversas situações”.
- (20) “Acho que o papel do professor é orientar, esclarecer e explicar as informações que estão nos manuais, não podemos simplesmente reproduzir sem pensar o que está nos livros didáticos. O professor pode complementar as informações do livro usando materiais autênticos, uma propaganda, um filme, uma página web, um jornal”. (tradução nossa)

## **Considerações finais**

No presente estudo, mostramos como o Funcionalismo pode contribuir para a formação (meta)linguística de professores de espanhol, através da análise de dados obtidos em uma atividade sobre as formas de tratamento do espanhol, realizada no projeto FOCOELE. A referida atividade propôs aos professores em formação continuada, participantes do projeto, um percurso reflexivo/analítico de acordo com os princípios do Funcionalismo gramatical: analisaram-se os elementos linguísticos (formas de tratamento) em uso, no cumprimento de funções na interação/comunicação, tomando-se textos autênticos, de variados gêneros e origens, considerando-se a integração entre língua, texto e contexto, entre gramática, discurso e condições de produção, em uma diversidade de manifestações da língua.

Pôde-se perceber como a abordagem funcionalista da gramática na formação do professor de espanhol pode proporcionar uma prática metodológica de tipo reflexivo-indutivo, tratando a forma e as estruturas como instrumentos a serviço da função e da comunicação, e levando o aprendiz ao entendimento detalhado e profundo dos temas linguísticos, a partir de seus usos comunicativo-discursivos e da reflexão metalinguística, pois “[n]enhum tratamento dado à gramática pode perder de vista o sistema. Não se trata, porém, de se oferecer aos alunos o sistema, arrumado em esquemas e paradigmas [...] Só pela reflexão sobre a língua se chega clarivamente ao sistema que a regula” (NEVES, 2002, p. 263), e tal reflexão

[...] só pode partir do uso diretamente observável, da observação da língua em função, com compreensão de que existe um amálgama de componentes, desde o pragmático até o fonológico. Afinal, se, como dizem os professores, a finalidade do ensino é o bom uso da língua, parece evidente que se deva refletir sobre a língua em uso. (NEVES, 2002, p. 263)

Ficou evidente, portanto, que os princípios do Funcionalismo podem contribuir muito para que o professor compreenda e se aproprie da língua e a analise/ensine de forma vinculada ao uso, o que poderá lhe ajudar a concretizar um trabalho pedagógico que alcance os objetivos da língua estrangeira na escola: desenvolver nos alunos uma competência discursiva satisfatória para o uso e uma competência interpretativa/analítica da língua a partir de seu funcionamento.

A essa conclusão também chegou Zorzo-Veloso (2009) em pesquisa realizada com estudantes do curso de Letras da UEL, futuros professores de espanhol em formação inicial. Tendo como um de seus objetivos encontrar caminhos mais produtivos para a formação (meta)linguística-discursiva e pedagógica dos futuros professores, e usando como fundamentação teórica a corrente funcionalista, a autora concluiu que propostas metodológicas baseadas no Funcionalismo gramatical produzem resultados positivos na formação do docente de espanhol.

Dessa forma, a partir de tudo o que se comentou anteriormente, entende-se que se devem formar professores com a devida qualidade de reflexão e de prática, abordando e tratando os processos linguísticos/discursivos como fenômenos dinâmicos e não estáticos, focalizando a língua efetivamente em uso e não somente sua categorização metalinguística:

[...] [d]e ahí la importancia de que en la formación de los profesores de lengua se estimule la reflexión sobre qué significa, desde distintos puntos de vista teóricos, adquirir una lengua, sobre la misma lengua, en relación con los sujetos que la hablan y los grupos sociales en los que están insertados, sobre la manifestación de la lengua en prácticas socioculturales variadas y heterogéneas, es decir, en modos culturales de uso de la lengua.<sup>21</sup> (GONZÁLEZ, 2005, p. 17)

<sup>21</sup> “[d]aí a importância de que na formação dos professores de língua se estimule a reflexão sobre o que significa, a partir de diferentes pontos de vista teóricos, adquirir uma língua, sobre a própria língua, em relação com os sujeitos que a falam e os grupos sociais nos quais estão inseridos, sobre a manifestação da língua em práticas socioculturais variadas e heterogêneas, isto é, em modos culturais de uso da língua”. (tradução nossa)

Deve-se, portanto, “analisar, ensinar e fazer aprender as regras que estruturam o uso das formas contextualizadas de linguagem, não de maneira antecipada a essas práticas de linguagem ou isoladas delas, mas sim de forma integrada a elas [...]” (BRASIL, 2006, p. 111), oferecendo ao aprendiz riqueza de detalhes e informações, possibilitando-lhe a apropriação dos elementos gramaticais a partir das inter-relações que podem ser estabelecidas entre eles. Desse modo, ciente do potencial comunicativo dos elementos linguísticos, o estudante terá mais condições de associar forma e função, de apre(e)nder o idioma a partir dessa relação e, portanto, de produzir e compreender sentidos.

Assim, o caminho para o trabalho linguístico-gramatical na formação do docente de espanhol deve partir de textos/gêneros/discursos autênticos (filmes, programas de TV/rádio, notícias, canções, reportagens, textos literários, publicitários etc.) em uma dinâmica reflexiva/indutiva que privilegie a análise e a reflexão sobre o texto/gênero/discurso e sobre o funcionamento da língua para a/na produção de sentidos, de textualidades, de discursos, de interações etc. Isso contribuirá muito para que o professor se torne não só um usuário mais competente no idioma, mas também um profissional mais bem preparado para um trabalho discursivo com a língua, que considere a gramática não como algo restritivo/punitivo, mas como algo que permite a comunicação e a produção de sentidos no discurso.

Uma abordagem da língua a partir da perspectiva do Funcionalismo pode ajudar o professor a entender como se materializam os elementos linguísticos/gramaticais na interlocução, de modo a produzir os efeitos de sentido desejados. Dessa maneira, será possível compreender a importância de focalizar os fatos/fenômenos linguísticos não somente em seu aspecto gramatical (forma, norma, restrições etc.), mas, também, em seu aspecto discursivo, pois tais fatos/fenômenos obedecem a objetivos e intenções intrínsecos às situações de interação.

Ao optar pelo caminho teórico-metodológico descrito neste artigo, espera-se que o projeto FOCOELE possa ensinar a reflexão crítica dos participantes,

promover um diálogo entre espanhol e português, buscando pensar as relações entre ambos – as aproximações, as distâncias e os deslocamentos (identitários, linguísticos, discursivos etc.) decorrentes do processo de ensino/aprendizagem de uma língua adicional tão próxima –, bem como contribuir para um ensino mais crítico do espanhol no Brasil.

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Functional perspective for the (meta)linguistics formation of Spanish teachers: the case of formal/informal subject pronouns. **Revista do GEL**, v. 12, n. 2, p. 30-63, 2015.

**ABSTRACT:** *Spanish teachers training to work in primary and secondary education brings significant challenges, as these professionals should deepen their knowledge to become proficient language users and teachers. For this reason, that training must consider theoretical and methodological aspects when associating language knowledge to practice and specificities of language teaching/learning at school. Official documents such as the National Curricular Parameters (BRAZIL, 1998, 2000) and Curricular Guidelines for High School (BRAZIL, 2000) seek to emphasize such specificities and guide an understanding of language as a cultural activity. When at school, it is expected that a Spanish teacher can perform a coherent work which is in tune with the pedagogical perspective proposed in such documents. In this article, we propose a linguistic approach, based on Functionalism, of an activity about the formal/informal use of the second person singular subject pronoun in Spanish. We start from a tenet that language knowledge cannot be separated from the ways that language works, i.e. grammatical system and usage are interdependent. In the first part, we present an overview of the Functionalism principles, and then we put theory into practice, using realia and providing discussions on the formality/informality paradigm of the second person singular subject pronoun in Spanish.*

**KEYWORDS:** *Spanish teachers formation. Grammar Functionalism. Spanish teaching and learning. Spanish formal/informal subject pronouns.*

## Referências

ALMEIDA, E. G.; BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. Educación continua de profesores de español: la experiencia del proyecto FOCOELE. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). **Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. p. 51-64.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. In: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (Coord.). **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia (Espanha): Universitat de València, 2010. p. 225-236.

COUTO, L. R.; LOPES, C. R. S. (Org.). **As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais / Las formas de tratamiento en español y en portugués: variación, cambio y funciones conversacionales**. Niterói: Editora da UFF, 2011.

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; MÜLLER, A. L. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GIAMMATEO, M. ¿Por qué y para qué enseñar gramática? La gramática en la formación de habilidades cognitivo-lingüísticas. **SIGNOS ELE**, p. 01-16,



diciembre 2013. Disponível em: <<http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/2003>>. Acesso em: 8 jun. 2015.

GONZÁLEZ, N. M. Teoría lingüística y gramática en el aprendizaje y en la enseñanza de ELE. In: SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES, XIII, São Paulo, 29 de octubre de 2005. **Actas...** Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Consejería de Educación/Embajada de España en Brasília/Colegio Miguel de Cervantes, 2005. p. 13-19.

GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

\_\_\_\_\_. Estrutura e função da linguagem. In: LIONS, J. (Org.). **Novos horizontes em lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 134-160.

\_\_\_\_\_. The functional basis of language. In: BERNSTEIN, B. (Ed.) **Class, codes and control**. London: Routledge and Kegan Paul, 1975. p. 343-366.

\_\_\_\_\_. **Explorations in the functions of language**. London: Edward Arnold, 1973.

HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, J. (Ed.). **Linguistic studies of text and discourse**. London; New York: Continuum, 2002.

MARTÍNEZ VÁZQUEZ, J.; VINELLI, E. Entrevista a Ángela Di Tullio: “la gramática es el componente central de la lengua”. **SIGNOS ELE**, p. 01-06, marzo 2014. Disponível em: <<http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/2081>>. Acesso em: 8 jun. 2015.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

\_\_\_\_\_. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAVEAU, M. A.; SAFARTI, G. E. **As grandes teorias da lingüística**: da gramática comparada à pragmática. Tradução de M. R. Gregolin et al. São Carlos: Claraluz, 2006.

ZORZO-VELOSO, V. F. **A estrutura informacional e a duplicação**: uma contribuição ao ensino de E/LE. 2009. Tese (Doutorado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2009.